



HISTÓRIA DO LIBERALISMO BRASILEIRO

ANTONIO PAIM



Quando a pátria se debate em aflições de toda sorte, poucas iniciativas são mais felizes que o resgate dos luminares do passado. Na busca pelas mudanças, será sensato quem acolher, no patrimônio da história nacional, a sabedoria dos que nos antecederam. Este clássico de Antonio Paim, em nova edição belíssima e atualizada, permanece um tesouro da nossa literatura política e o melhor atalho para travar contato com o panorama da aventura do liberalismo em nossos trópicos.

O atual movimento liberal brasileiro, em todas as suas tendências, fará bem em se inspirar nos gigantes que, desde a singular experiência monárquica do século XIX, passando pelos eclipses autoritários e interregnos de esforço democrático da República, se digladiaram com os vícios da cultura do país para conversar com ela, no interesse de dignificar o indivíduo e instaurar a prosperidade. Em passeio atraente e rico em detalhes, o mestre expõe a epopeia do relacionamento difícil, porém essencial, do liberalismo com a brasiliade.

Merece destaque a contribuição originalíssima da análise do impacto das reflexões do filósofo Silvestre Pinheiro Ferreira (1769-1846) no começo dessa trajetória, esclarecendo o problema da interpretação do sistema representativo, que penetra a fase republicana vitimado por perniciosas distorções. É absolutamente imperdível percorrer as páginas de lucidez deste nonagenário que, estendendo suas análises até os nossos dias, conseguiu trazer mais riqueza e vitalidade a um livro que já nasceu perene.

Lucas Berlanza
Colunista do Instituto Liberal (IL) e autor do
livro *Guia Bibliográfico da Nova Direita*

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO

ANTONIO PAIM E A ANÁLISE DO LIBERALISMO BRASILEIRO

Alex Catharino

13

Sumário**HISTÓRIA DO LIBERALISMO BRASILEIRO**

APRESENTAÇÃO

23

PARTE I | PONTOS DE REFERÊNCIAS ESSENCIAIS**CAPÍTULO 1**

O LEGADO DAS REFORMAS POMBALINAS

31

CAPÍTULO 2

FATORES DE DESORIENTAÇÃO

1 – O caráter singular da experiência inglesa

37

2 – A avaliação da Revolução Americana segundo a ótica de Raynal

42

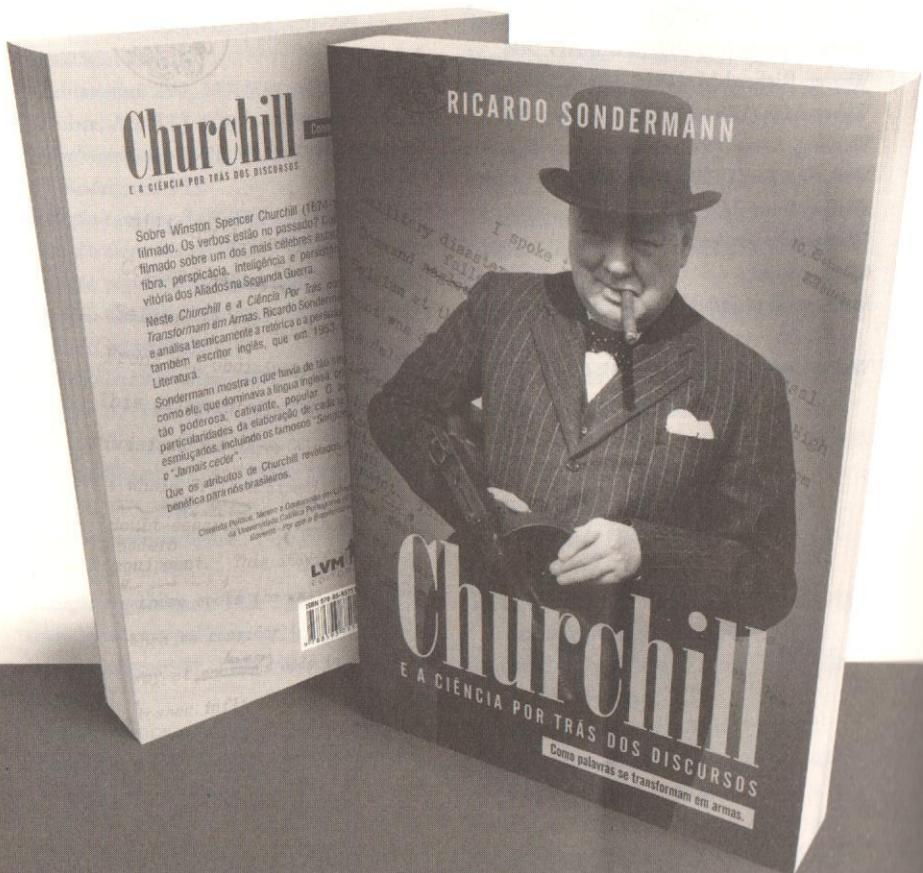
3 – A sinalização proveniente da Revolução Francesa

49

CAPÍTULO 3	53	CAPÍTULO 10	113
INCONSISTÊNCIA DAS PROPOSTAS FORMULADAS NO BRASIL		O ENTENDIMENTO TEÓRICO DA REPRESENTAÇÃO	
PARTE II O ENCONTRO COM A DOUTRINA LIBERAL			
CAPÍTULO 4	61	CAPÍTULO 11	117
HIPÓLITO DA COSTA		O PODER MODERADOR EM DISCUSSÃO	
CAPÍTULO 5	67	1 – O ponto de vista eclético	117
SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA		2 – O ponto de vista tradicionalista	122
CAPÍTULO 6	77	3 – A justificativa liberal	126
LIBERALISMO DOUTRINÁRIO		CAPÍTULO 12	131
PARTE III O DEBATE TEÓRICO QUE ACOMPANHOU A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA REPRESENTATIVO			
CAPÍTULO 7	85	O DECLÍNIO DA IDEIA DO PODER MODERADOR	
As DÉCADAS DE 1820 E DE 1830		CAPÍTULO 13	135
CAPÍTULO 8	89	A GERAÇÃO DE 1870 EM FACE DAS INSTITUIÇÕES IMPERIAIS	
O REGRESSO		CAPÍTULO 14	143
CAPÍTULO 9	97	A ATUALIDADE DA QUESTÃO DO PODER MODERADOR	
As INSTITUIÇÕES DO SISTEMA REPRESENTATIVO NO SEGUNDO REINADO		CAPÍTULO 15	149
1 – A estruturação e o aprimoramento da representação	97	BALANÇO DO SEGUNDO REINADO	
2 – Os partidos políticos	102	CAPÍTULO 16	155
3 – Os órgãos do Poder Executivo	103	NOVA CONFIGURAÇÃO DO QUADRO POLÍTICO	
4 – O Poder Moderador	104	CAPÍTULO 17	161
5 – O Conselho de Estado	110	PRINCIPAIS INovações DA CONSTITUIÇÃO DE 1891	
PARTE IV O LIBERALISMO NA REPÚBLICA VELHA: 1889–1930			
CAPÍTULO 18	165	EVOLUÇÃO DOUTRINÁRIA	

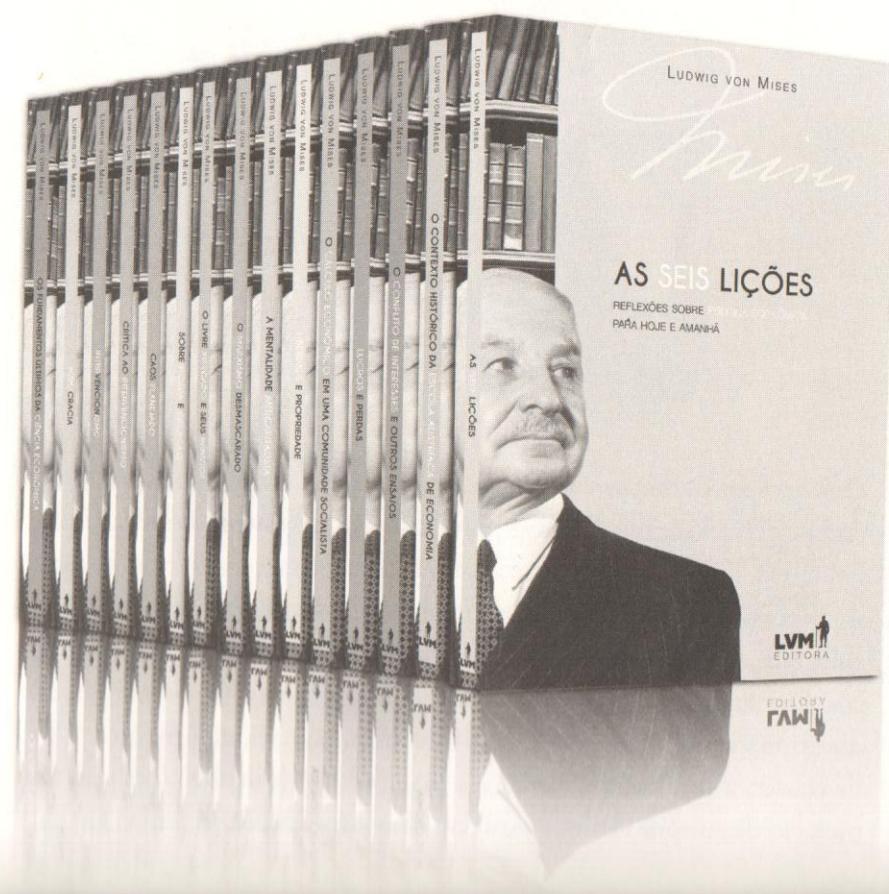
CAPÍTULO 29	305
OBRAS E AUTORES CONTEMPORÂNEOS DESTACADOS	
1 – Liberalismo social e liberalismo conservador	306
2 – O liberalismo social na análise de José Guilherme Merquior	308
3 – O liberalismo social de Miguel Reale	314
4 – O liberalismo social de Marco Maciel	320
5 – A análise do liberalismo por Francisco de Araújo Santos	323
6 – Os princípios do liberalismo segundo Alberto Oliva	325
7 – O conservadorismo liberal na análise de Roque Spencer Maciel de Barros	328
8 – O conservadorismo liberal de José Osvaldo de Meira Penna	330
9 – O liberalismo econômico de Roberto Campos	341
10 – As contribuições de Donald Stewart Jr.	347
11 – O conservadorismo liberal de João de Scantimburgo	350
12 – O liberalismo na obra de Ricardo Vélez Rodríguez	353
13 – O pensamento liberal de Gilberto de Mello Kujawski	355
14 – O liberalismo de Roque Spencer Maciel de Barros	356
15 – O liberalismo no pensamento de Celso Lafer	358
16 – A contribuição de Ubiratan Borges de Macedo ao liberalismo brasileiro	359
17 – O conservadorismo liberal de Russell Kirk na análise de Alex Catharino	363
18 – As análises liberais de Bruno Garschagen e de Lucas Berlanza	371
POSFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO	387
O NOVO DESPERTAR LIBERAL BRASILEIRO	
<i>Marcel van Hattem</i>	
ÍNDICE REMISSIVO E ONOMÁSTICO	397

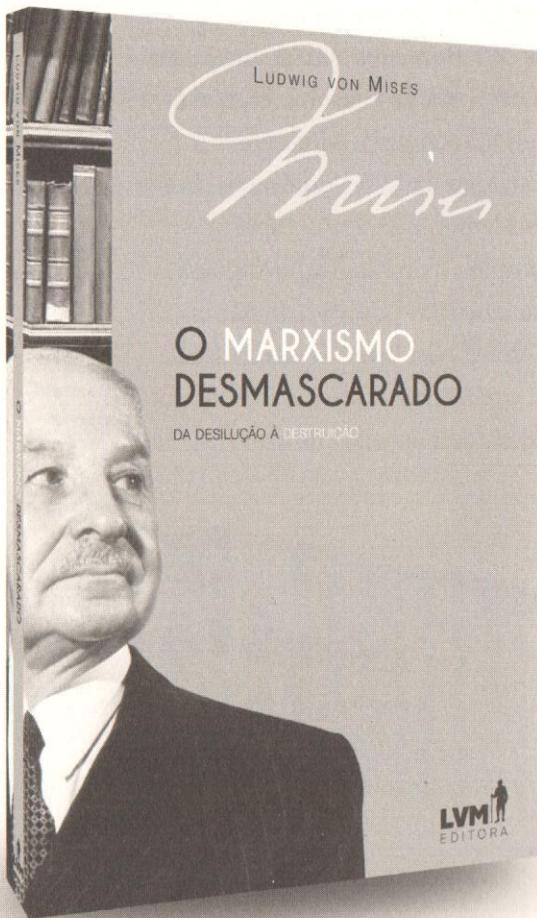
PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO



O livro *Churchill e a Ciência por Trás dos Discursos: Como Palavras se Transformam em Armas* explica o modo como a oratória do primeiro ministro britânico se tornou uma das mais poderosas armas na luta que paralisou Adolf Hitler (1889-1945) e a máquina de guerra do nazismo. Ao descrever o contexto da Segunda Guerra Mundial e analisar doze memoráveis discursos de Winston Churchill (1874-1965), a presente obra de Ricardo Sondermann explica as técnicas de persuasão utilizadas pelo maior estadista do século XX.

Liberdade, Valores e Mercado são os princípios que orientam a LVM Editora na missão de publicar obras de renomados autores brasileiros e estrangeiros nas áreas de Filosofia, História, Ciências Sociais e Economia. Merecem destaque no catálogo da LVM Editora os títulos da Coleção von Mises, que será composta pelas obras completas, em língua portuguesa, do economista austríaco Ludwig von Mises (1881-1973) em edições críticas, acrescidas de apresentações, prefácios e posfícios escritos por especialistas, além de notas do editor.





O Marxismo Desmascarado reúne a transcrição das nove palestras ministradas, em 1952, por Ludwig von Mises na Biblioteca Pública de São Francisco. Em seu característico estilo didático e agradável, o autor refuta as ideias marxistas em seus aspectos históricos, econômicos, políticos e culturais. A crítica misesiana ressalta não apenas os problemas econômicos do marxismo, mas também discute outras questões correlatas a esta doutrina, como: a negação do individualismo, o nacionalismo, o conflito de classes, a revolução violenta e a manipulação humana. A edição tem prefácio de Antonio Paim e posfácio de Murray N. Rothbard.



ANTONIO PAIM

Nasceu em Jacobina, na Bahia, em 7 de abril de 1927. Cursou os estudos superiores em Filosofia na Universidade Lomonosov, na União Soviética, e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da qual se tornou professor. Lecionou em programas de graduação e de pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), na Universidade Gama Filho (UGF), na Universidade Presbiteriana Mackenzie e na Universidade Católica Portuguesa (UCP).

É autor de centenas de artigos acadêmicos e de dezenas de livros, além de ter organizado a reedição dos trabalhos de diferentes autores brasileiros. Dentre as suas obras merecem destaque *História das Ideias Filosóficas no Brasil* (1967), *Problemática do Culturalismo* (1977), *A Querela do Estatismo* (1978), *O Liberalismo Contemporâneo* (1995) e *Marxismo e Desordem Global* (2009).

HISTÓRIA DO LIBERALISMO BRASILEIRO

História do Liberalismo Brasileiro de Antonio Paim é o maior clássico publicado no Brasil sobre o tema. Três pontos são essenciais para entendermos a metodologia do autor:

1º) O estudo da história das ideias numa perspectiva problemática.

As doutrinas políticas surgem como resposta aos problemas que os autores encontraram. A pesquisa das ideias deve partir dessa base. Tal método foi proposto por Miguel Reale, sendo aplicado por Paim em suas obras. À luz daquele, é possível compreender as ideias de cada autor, sem prejugar acerca das suas opções teóricas.

2º) O estudo crítico dos autores. Paim leva em consideração a relação destes com as ideias liberais da sua época e analisa as fontes de que cada um se louvou.

3º) A preocupação por encontrar a relação (ou não) dos autores com o Governo Representativo. Paim considera que a defesa da Liberdade somente pode acontecer hoje mediante a construção de instituições políticas. Esta foi a grande descoberta de John Locke, que consolidou o Liberalismo como Filosofia da Liberdade.

Ricardo Vélez Rodríguez

Doutor em Filosofia pela Universidade Gama Filho (UGF), professor de Filosofia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e da Academia Brasileira de Filosofia (ABF)

ANTONIO PAIM

ISBN 978-85-93751-19-6
9 788593 751196

LVM
EDITORA